

O USO DA INTERNET COMO RECURSO PARA PROFESSORES DE INGLÊS COMO SEGUNDO IDIOMA

Ingrid Helena de Melo
ingrid_melo@terra.com.br

Maria Alejandra Saraiva Pasca
alepasca@unilasalle.edu.br

Centro Universitário La Salle – UNILASALLE – Canoas, RS

RESUMO

A educação tem passado por muitas mudanças nos últimos anos devido ao estudo do uso das tecnologias. Especificamente com relação ao ensino de inglês como língua adicional, é possível criar ambientes educacionais com ferramentas virtuais mais voltadas para a realidade atual, que podem ser usadas como auxílio para o processo de aprendizagem do aluno, que passa a pensar e buscar informações para aprender o idioma com mais facilidade. Experiências tidas como aluna e como professora de língua inglesa a distância serviram de base para constatar que as aulas de inglês nessa modalidade podem ser extremamente úteis, organizadas e motivadoras para o aprendiz, ou desarticuladas, monótonas e pouco geradoras de interação entre os envolvidos. Três diferentes ambientes de aprendizagem a distância são aqui apresentados – o síncrono, o assíncrono e o misto – como formas de estudo para aprendizes que necessitam continuar ou aprimorar seus estudos de inglês como L2. Cabe salientar que, uma vez que a tecnologia não trabalha sozinha, o profissional da educação continua fazendo toda a diferença no sentido de utilizar as ferramentas tecnológicas com eficácia, seja em EAD ou na modalidade presencial, promovendo uma aprendizagem estimulante, motivadora e autônoma.

Palavras-Chave: Educação a Distância; Informática e Educação; Ferramentas Tecnológicas. Modalidade Assíncrona. Modalidade Síncrona. Modalidade Híbrida.

ABSTRACT

Education has gone through many changes in recent years because of the studies about the use of technology. Specifically with regard to teaching English as an additional language, it is possible to create educational environments with virtual tools that focus more on the present reality, which can be used to help the student with his learning process, making the learner about and look for information to learn the language more easily. Experiences had as an English e-learning student and teacher were of great value to verify that distance English courses can be extremely helpful, organized and motivating to learners, or disjointed, monotonous and low interaction-generating among those who involved in this process. Three different e-learning environments are presented – synchronous, asynchronous and blended learning – as alternative ways for learners who need to continue or enhance their studies of English as a foreign language. It is important to highlight that because technology does not work alone, the education professional still makes all the difference when using the technological tools effectively, either in e-learning or in the traditional classroom, promoting stimulating, motivating and autonomous learning.

Keywords: Distance Education, Computing and Education, Technological Tools. Asynchronous Approach. Synchronous Approach. Hybrid Approach.

1. INTRODUÇÃO

Desde o princípio do avanço tecnológico, educação e tecnologia vem caminhando lado a lado. A tecnologia da educação vem trazendo muitos benefícios para alunos e professores, sendo a razão de muitos artigos e livros acerca do tema. No entanto, tal avanço não alcança a todos na sociedade e não apresenta uma melhora efetiva da aprendizagem se forem ignoradas as necessidades específicas dos alunos, sua disponibilidade de tempo para o estudo e o preparo do docente para o uso das tecnologias.

Sendo assim, este estudo aborda a utilização dos meios tecnológicos na educação, a capacitação dos docentes quanto ao uso das tecnologias em aulas de língua estrangeira e nos três diferentes ambientes de aprendizagem virtual: a) aprendizagem síncrona; b) aprendizagem assíncrona; e c) aprendizagem mista. Embora seja impossível apresentar uma proposta de uso de tecnologias única e definitiva para os aprendizes de inglês como L2 em geral, busca-se mostrar aqui como o uso da internet pode ser eficiente – se corretamente administrado – para grande parte das pessoas que necessitam continuar ou aprimorar seus estudos em língua estrangeira com uma abordagem mais moderna seja em educação a distância ou no ensino presencial.

Embora o uso da internet para o ensino de línguas estrangeiras possa trazer grandes vantagens tanto para o professor quanto para o aluno, cursos virtuais podem vir a apresentar falhas em relação ao uso inadequado das ferramentas tecnológicas, ao não fornecimento de *feedback* ao aluno no tempo adequado e à pouca interação gerada entre docentes e discentes e entre os próprios discentes. Por isso, os professores são parte indispensável neste processo, devendo estar preparados para os desafios e aptos a superar os obstáculos, fazendo bom uso da internet para o desenvolvimento profissional e o enriquecimento do ensino e da aprendizagem do inglês. Nas palavras de Litto e Formiga (2009, p. 456): “[...] o computador e os meios de comunicação podem até substituir o professor profissional, mas jamais o educador apaixonado por sua arte”.

Cabe salientar ainda que, ao se falar sobre *tecnologia na educação*, o termo visa não apenas ao uso da internet como fonte de consulta para alunos e professores e à utilização de *softwares* adequados para aulas virtuais como, também, ao uso de outras tecnologias – um simples aparelho de TV, por exemplo – almejando sempre o maior número de opções e recursos para que a prática do ensino seja uma tarefa mais prazerosa, menos árdua e com melhores resultados.

O vasto número de pesquisas e investimentos na área da educação a distância se justifica pelo fato de os estudantes buscarem, cada vez mais, uma educação de qualidade, com valores módicos e preferencialmente com a possibilidade de estar em aula em qualquer parte do mundo. Sendo assim, faz-se necessário mostrar ao aprendiz que o trabalho realizado com as tecnologias nas aulas de língua inglesa pode ser confiável e bem mais atraente e eficiente do que aquele realizado na tradicional aula presencial que, em muitos casos, faz uso apenas do quadro e do giz.

2. HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA

Primeiramente, é necessário explicar que o ensino a distância iniciou no século XIX, na década de 1830. Nessa época, o professor e o aluno recorriam ao correio-postal para enviar e receber apostilas e outros materiais de estudo, bem como o *feedback* dos exercícios realizados. O quadro de Gomes (2011) mostra, com detalhes, as características principais das gerações de inovação tecnológica no ensino a distância e como elas foram sendo modificadas no que se refere à representação e distribuição dos conteúdos, à comunicação professor/aluno e aluno/aluno, às modalidades de comunicação disponíveis e às tecnologias utilizadas como suporte para a comunicação.

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração
	Ensino por correspondência	Tele-ensino	Multimídia	"Aprendizagem em rede"
Cronologia	1833...	1970s...	1980s...	1994...
Representação de conteúdos	Mono-mídia	Múltiplos-mídia	Multimídia interativo	Multimídia colaborativo
Distribuição de conteúdos	Documentos impressos e recorrendo ao correio postal	Emissões em áudio e/ou vídeo recorrendo a emissões radiofónicas e televisivas	CD_ROMs e DVDs recorrendo ao correio postal	Páginas Web distribuídas em redes telemáticas. Ficheiros em rede para "download" e "upload".
Comunicação professor/aluno	Muito rara	Pouco frequente	Frequente	Muito frequente
Comunicação aluno/aluno	Inexistente	Inexistente	Existente mas pouco significativa	Existente e significativa
Modalidades de comunicação disponíveis	Assíncrona com elevado tempo de retorno.	Síncrona, fortemente desfasada no tempo e transitiva.	Assíncrona com pequeno desfasamento temporal e síncrona de carácter permanente (com registo electrónico).	Assíncrona individual ou de grupo, com pequeno desfasamento temporal e síncrona individual ou de grupo e de carácter permanente (com registo electrónico).
Tecnologias (predominantes) de suporte à comunicação	Correio postal	Telefone	Telefone e correio electrónico	Correio electrónico e conferências por computador.

Fonte: Gomes apud Furtoso (2011, p. 1.038).

Analisando-se o quadro de Gomes, é possível entender a evolução da educação a distância e ver que embora os recursos utilizados atualmente em EAD sejam modernos, a ideia de educação a distância é bem antiga. Conforme essas informações, o que há de mais recente em EAD é o uso dos recursos eletrônicos, especialmente a internet. Entretanto, é importante ressaltar que o uso de tecnologia no ensino deve trazer novas ideias, perspectivas e oportunidades para ser eficaz. Para tanto, devemos levar em consideração as palavras de Tu (2004, p.3):

Integrar a tecnologia no ensino e na aprendizagem não é apenas uma questão para aprendizagem *online*, mas também para o ensino baseado em tecnologia da informação e para as aulas híbridas que misturam aulas presenciais e aulas baseadas em tecnologias da informação. Integração não é apenas colocar tecnologia na sala de aula para ensinar e aprender ou apenas usar a tecnologia para apresentar a instrução [...] nós devemos fornecer atividades de instrução efetivas para aprimorar a aprendizagem *online* [...] A tecnologia deve manter os alunos próximos ao invés de isolá-los, embora isso possa permitir que eles aprendam em diferentes momentos e lugares. (Nossa Tradução)

A educação a distância vem para resolver a necessidade que as pessoas têm de uma maior e melhor qualificação e, ainda, com a conveniência de “estar” em qualquer lugar a qualquer hora, sem deslocamento real. Conforme Litto e Formiga (2009, p. 458):

Não é mais preciso estar em um ponto fixo para dar aulas a alunos que moram em lugares distantes. Tampouco é necessário estar na escola para ter acesso a um processo educacional formal. Deixa de ter sentido a divisão das modalidades de ensino presencial e a distância. Caminhamos para uma hibridização dos processos de ensino-aprendizagem, já que é possível deslocar-se virtualmente e estar ‘telepresente’, por meio de tecnologias ainda mais fantásticas, mas já disponíveis.

Muitas decisões importantes são baseadas em resultados, pesquisas e testes. Com relação ao ensino a distância, sem dúvida alguma, a maior prova que se pode obter dos resultados positivos alcançados é a capacitação do aluno, conforme afirma Barbosa (2005, p.31)

A EAD consiste, então, em um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento, assim como a operacionalização dos princípios e fins da educação, de modo que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem, devido ao uso de materiais diferenciados e meios de comunicação que permitam a interatividade (síncrona ou assíncrona) e o trabalho colaborativo/cooperativo.

É inegável que a combinação do ensino de língua inglesa e do uso de ferramentas tecnológicas já é uma realidade para muitos alunos em diferentes países e tende a ser também em muitos outros lugares em um futuro próximo. Não apenas porque o inglês é considerado língua franca, mas também por que a internet está provocando uma mudança nos hábitos dos aprendizes em todo o mundo, independentemente de ser utilizada em modalidade síncrona, assíncrona ou mista em EAD.

2.1 Modalidade Síncrona de Aprendizagem

A modalidade de aprendizagem síncrona ocorre quando os alunos e o professor têm um dia/horário específico para estar em contato. Esta modalidade é utilizada por muitas faculdades e universidades brasileiras, que contam com apenas algumas disciplinas de ensino a distância. Entretanto, é menos comum em outros países fora do Brasil. Conforme descrita por Newby et al. (2006, p.213):

“[...] a educação a distância síncrona refere-se a situações em que o professor e os alunos se encontram ao mesmo tempo, mas em diferentes lugares, como em uma videoconferência ou audioteleconferência”. (Tradução Livre)

Esta modalidade é recomendada para estudantes que precisam da interação de um grupo para se sentirem motivados e também de explicações diretas do professor em tempo real. Para os alunos, é uma boa maneira de evitar ou superar problemas de distância; contudo, isso não resolve a questão do horário específico. Em outras palavras, os alunos precisam estar conectados durante o horário previamente agendado pela instituição, sob pena de perderem explicações fornecidas pelo professor. Segundo Kruse (2006):

[...] a educação síncrona é atualmente a modalidade menos comum de ensino. Envolve alunos geograficamente dispersos, acessando o mesmo *site* ao mesmo tempo em que um instrutor. Normalmente, este tipo de ensino envolve o instrutor transmitindo áudio para os alunos, através de teleconferência ou através de áudio baseado na *web*. O instrutor tipicamente ‘direciona’ uma apresentação de *slides*, que os estudantes assistem enquanto estão conectados a uma conferência na *web*. Os alunos podem fazer perguntas ou apresentar as suas observações através da linha telefônica, ou por meio de uma janela de bate-papo. A formação síncrona é mais popular em programas acadêmicos, como programas de educação continuada ou programas universitários de aprendizagem a distância [...]. (Tradução Livre)

A abordagem síncrona é melhor e mais comumente utilizada para colocar todos os alunos no mesmo ritmo, sendo, também, um excelente motivador, uma vez que os alunos interagem entre si em tempo real. Os aprendizes são encorajados a lidar com diferentes situações que podem vir a acontecer quando estamos em contato com a sociedade. Isso pode favorecer o pensamento rápido e a solução de eventuais problemas e conflitos e, ainda, reduz a frustração da espera, uma vez que o professor está presente e pronto para sanar as dúvidas em tempo real.

2.2 Modalidade Assíncrona de Aprendizagem

A *modalidade assíncrona* de aprendizagem ocorre quando não há tempo ou local definido para a realização da aula. Isso significa que os alunos decidem quando e onde farão uso dos materiais disponibilizados pelo professor e quando e onde farão os trabalhos, testes e provas solicitados. Essa modalidade de aprendizagem é recomendada para aqueles aprendizes que sabem ser autodidatas, e, portanto, controlam bem seu tempo estudo. Entretanto, essa modalidade pode ser muito difícil para alunos que não sabem como trabalhar essa automotivação e necessitam estar em contato constante com outras pessoas. Segundo Newby et al. (2006, p. 213), a modalidade de aprendizagem assíncrona

“[...] refere-se a circunstâncias em que o horário e o local são diferentes, como é o caso da maioria dos cursos de educação a distância via web” (tradução livre).

Kruse (2006) também considera a aprendizagem assíncrona bem mais flexível para o aprendiz do que a aprendizagem síncrona:

[...] a aprendizagem assíncrona é mais comum porque gera uma experiência de aprendizagem no momento exato em que o aluno necessita, onde quer que ele esteja. Ao contrário da formação síncrona, os alunos não precisam agendar o seu horário conforme o plano pré-determinado do instrutor. Há uma flexibilidade total com treinamento assíncrono, que vem em duas formas, facilitado e a seu próprio ritmo.

Isso mostra que a aprendizagem assíncrona é mais apropriada quando o aluno não tem tempo suficiente para estudar em horários fixos, preestabelecidos pelo professor. Kruse (2006) também explica as duas formas acima mencionadas:

[...] ensino assíncrono facilitado envolve um instrutor e um grupo de estudantes, mas a interação não é em tempo real. O instrutor irá lançar trabalhos em uma página da Web, o que normalmente inclui a leitura *online* ou pesquisas realizadas em diversos *sites*. Os alunos se comunicam entre si através de fóruns de discussões (também conhecido como boletins *online*), e apresentam seus trabalhos para o instrutor através de *e-mail*. Uma vantagem deste tipo de ensino é que os alunos têm muita interação entre colegas, e podem receber um atendimento personalizado e orientação de um professor mediador. A desvantagem desta forma de WBT¹ é que ela tende a envolver apenas um tipo de mídia, o texto. Além disso, embora o ensino não seja concluído ao vivo, os alunos ainda têm preocupações com o cronograma. Isso porque o professor está postando trabalhos e avaliando temas, algum tipo de cronograma precisa ser mantido, geralmente com uma semana de prazo de entrega para cada tarefa.

Conforme apresentado, existe flexibilidade na modalidade de aprendizagem assíncrona quando se leva em consideração quando e onde os alunos querem estudar. Contudo, isso não significa que os alunos não tenham que seguir um cronograma. O que há de mais positivo nesta abordagem é o fato de que ela favorece a participação do aprendiz sem que ele tenha

¹ WBT: Acrônimo de Web-based Training. Sinônimo de educação a distância.

receio de exposição pessoal, oferecendo um tempo maior para que o aluno analise suas ideias e formule suas respostas, sentindo-se motivado para participar da aula no seu próprio ritmo.

2.3 Modalidade Mista de Aprendizagem

Como o próprio nome diz, a *modalidade mista de aprendizagem* “mistura” as modalidades síncronas e assíncronas de aprendizagem. Isso significa que em algumas aulas os alunos têm a explicação do conteúdo pelo professor em tempo real (aula síncrona), e em outras aulas os alunos estudam por conta própria, recebendo o *feedback* do professor em momento posterior (assíncrona). A *modalidade mista* surgiu da necessidade de aproveitar o que de melhor existe nas modalidades *síncrona* e *assíncrona*.

Ainda conforme Newby et al. (2006, p. 213), a modalidade mista e/ou híbrida de aprendizagem se refere aos: [...] cursos que combinam os elementos de educação presencial e virtual. Esse método vem crescendo e se tornando comum em faculdades e universidades [...] (Tradução Livre).

Conforme Litto e Formiga (2009, p. 121) os sistemas de aprendizagem presencial e virtual, embora às vezes ocorrendo separadamente, podem ser positivamente utilizados juntos: “dois ambientes de aprendizagem que historicamente se desenvolveram de maneira separada, a tradicional sala de aula presencial e o moderno ambiente virtual de aprendizagem, vêm se descobrindo mutuamente complementares [...]”. De acordo com a Universidade Estadual da Pensilvânia, a aprendizagem mista:

[...] combina os métodos presenciais de ensino com atividades mediadas pelo computador para formar a uma abordagem integrada de ensino. No passado, os materiais digitais tinham apenas um papel complementar, contribuindo para agregar informações ao método presencial de ensino. Por exemplo, uma abordagem combinada de um método tradicional pode significar que a turma se reúne uma vez por semana ao invés do formato habitual de três sessões. As atividades de aprendizagem que poderiam ter ocorrido durante o tempo em sala de aula podem ser realizadas online. A partir de agora, não há consenso sobre uma definição única para o termo aprendizagem mista. [...] Além disso, os termos ‘misto’, ‘híbrido’ e ‘modo misto’ são usados indistintamente na literatura científica atual. [...]” (Tradução Livre)

Ainda de acordo com a Universidade Estadual da Pensilvânia, é possível compreender como o sistema de aprendizagem misto é mais vantajoso do que os outros dois destacados neste trabalho:

[...] O objetivo de uma abordagem mista é juntar os melhores aspectos de ambos os métodos presencial e online. O tempo da aula pode ser usado para envolver os alunos em avançadas experiências interativas. Enquanto isso, a parte online do curso pode proporcionar aos alunos conteúdos ricos em tecnologia, em qualquer momento do dia, em qualquer lugar onde o aluno tenha acesso à internet [...]. (Tradução Livre)

Ambas as modalidades síncrona e assíncrona apresentam características positivas e negativas ao mesmo tempo, dependendo das características dos alunos inscritos em um determinado curso. Por outro lado, a modalidade mista – conforme já mencionada – é uma combinação – ou pretende combinar – o que há de melhor em ambas as modalidades, com o objetivo de levar aos alunos e aos educadores uma experiência boa e prazerosa. Sendo assim, este método de ensino, que engloba o ambiente presencial e o virtual, proporciona situações em que um maior número de pessoas pode aproveitar as aulas.

A modalidade mista de aprendizagem parece preencher mais as necessidades dos alunos do que as outras duas modalidades, conforme palavras de Bonk e Graham (2006, p. 158):

[...] os alunos chegam no campus ou nas salas de aulas com habilidades e maneiras de aprender diferentes. A modalidade mista de aprendizagem oferece novos caminhos para personalizar a experiência educacional e envolver os alunos. Com o uso da educação a distância, os professores podem enviar o conteúdo de recuperação ou conteúdos avançados de acordo com a necessidade de cada aluno. A modalidade mista de aprendizagem é atraente para mais tipos de alunos diferentes, pois inclui uma variedade de modelos de instrução e favorece meios de expressão múltiplos, sendo possível recorrer a diferentes estilos de aprendizagem. (Tradução Livre)

Os alunos e os professores são diretamente beneficiados com o uso da internet como um recurso na educação, como podemos analisar nas palavras de Tajra (2008, p. 135):

A internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula.

Uma vez que os alunos fazem parte desse novo conceito de aprendizagem mista, eles não são alunos comuns. Para um melhor entendimento, consideremos as palavras de Bonk e Graham (2006, p. 163):

Um programa híbrido ou mesclado significa que o aluno não é um “aluno tradicional” ou um “aluno *online*”, mas tem a liberdade de escolher entre todos os tipos de cursos para ganhar um diploma: alguns cursos de aprendizagem mista, alguns cursos presenciais, e alguns completamente *online*. (Tradução Livre)

3 - RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE INGLÊS A DISTÂNCIA

Existem muitas maneiras de utilizar as novas tecnologias a favor de diversos conteúdos, principalmente, no caso deste trabalho, do ensino da língua inglesa como L2.

Conforme Nascimento (2004):

as necessidades de mudança da educação estão exigindo uma reconsideração das nossas abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem. As tecnologias da informação e comunicação oferecem grandes oportunidades para apoiar essas mudanças. No entanto, essas tecnologias não fazem sentido para melhorar a aprendizagem e o ensino, a menos que elas sejam associadas com um plano pedagógico cuidadoso. Os professores desempenham um papel importante na implementação da tecnologia nas escolas, tomando decisões sobre "se, quando e como" eles vão usar a tecnologia em sala de aula. Cursos de formação de professores devem enfatizar métodos para proporcionar aos alunos oportunidades para fazer ciência, além de aprender os fatos e conceitos da ciência. (Tradução livre)

Mauri apud Coll et al (1997) sabiamente disse:

é óbvio que é importante ensinar os alunos a aprender a aprender e ajudá-los a compreender que, ao aprender, eles devem não apenas levar em consideração o conteúdo do objeto da aprendizagem, mas também como se organizar e atuar para aprender. (Tradução livre)

Levando isso em consideração, podemos compreender o quanto a tecnologia na educação é importante em termos de conhecimento extra, uma vez que também ensina o aluno a lidar com tecnologias que certamente vão fazer, direta ou indiretamente, parte de sua vida profissional e pessoal.

É inegável que a educação utilizando a tecnologia traz mais oportunidades, no entanto, outra área extremamente importante é a área motivacional. Portanto, podemos verificar que uma vez que a tecnologia é usada na educação, essa tecnologia, que já é naturalmente uma ferramenta motivadora para a maior parte das pessoas, pode ser ainda mais valiosa se usada corretamente tornando-se mais efetiva na construção do conhecimento. Entendemos que tal proposta pode ser considerada difícil de aplicar; contudo, não é impossível.

3.1 Podcasts

De acordo com a revista Polato da Nova Escola (2009), além das propostas mais comuns – pesquisa na internet, criação de *blogs*, troca de *e-mail* ou mensagens instantâneas e revisão no computador “[...] as novas tecnologias vêm promovendo uma espécie de redescoberta da comunicação oral das aulas [...]”. Ainda nesta reportagem é possível verificar quão estimulante e produtiva a aula pode tornar-se com tal metodologia, como no seguinte trecho: “[...] o maior estímulo está na possibilidade de realizar videoconferência pela rede

mundial [...]”. No mercado de trabalho, os contatos entre empregados de diferentes países de uma multinacional “[...] são hoje muito mais rotineiros com as imagens transmitidas por programas como Skype e Google Talk”.

Isso mostra a real necessidade de termos alunos bem preparados para comunicar-se em inglês. A utilização de recursos tecnológicos, sobretudo de conversas online, favorece a naturalidade do aprendizado do idioma. Isso porque é mais fácil iniciar e/ou manter um diálogo com alguém que está presente, pois podemos levar em consideração a linguagem corporal. Ao contrário, em uma comunicação através de uma videoconferência ou através de contatos sem imagem, apenas falados, a linguagem corporal inexistente ou ocorre em menores proporções.

Um excelente exemplo de recurso tecnológico que favorece a comunicação é o *podcast*. Conforme Moura e Carvalho (2006, p. 90):

a utilização do podcast na aprendizagem de línguas estrangeiras pode tornar-se num recurso com grandes potencialidades, quer pedagógicas, quer motivacionais, visto ser uma tecnologia que anda no bolso de um grande número de jovens.

Moura e Carvalho ainda afirmam que (2006, p.89)

as potencialidades que um instrumento como o podcast permite em contexto de sala de aula são inúmeras, se para tanto o professor estiver motivado e disposto a enfrentar os novos desafios que esta tecnologia possibilita. Desde o planejamento do equipamento a utilizar, até à escolha do editor áudio, passando pela reflexão sobre as finalidades e objetivos a atingir, são alguns passos que têm de ser realizados antes de entrar nesta aventura de utilizar o *podcast* em contexto educativo.

O *podcast* é uma ferramenta muito versátil e importante para a comunicação. Contudo, quando o assunto é escrever, nada melhor do que pensar em escrita colaborativa. A seguir, discutiremos um pouco sobre essa fabulosa ferramenta.

3.2 Escrita Colaborativa

De acordo com o item 3.1 é possível perceber quão importante o uso de podcasts é para aprender e aperfeiçoar o idioma por meio do áudio e da fala. Concomitantemente, a escrita é parte fundamental na aprendizagem de um idioma.

De acordo com Leite (2003, p. 70) “os *blogs* podem ser utilizados por professores para desenvolver projetos escolares colaborativos, explorando o potencial interativo desta tecnologia”. Leite ainda diz que:

[...]como o *blog* é uma ferramenta de comunicação assíncrona, as atividades pedagógicas que o utilizam podem ser complementadas e ampliadas com a utilização de outras tecnologias independentes ou dependentes.

Levando em consideração as palavras de Leite, podemos sugerir, como atividades complementares, a utilização do Sobek e do *Fan Fiction*. De acordo com o *site* Wikipedia (adaptado), *Fan Fiction* é uma "ficção criada por fãs". Trata-se de contos ou romances escritos por terceiros, não fazendo parte do enredo oficial dos desenhos, séries, livros, filmes ou histórias em quadrinhos a que faz referência, ou uma história inventada por eles. Por outro lado, de acordo com Costa e Reategui (2010), "SOBEK é uma ferramenta capaz de extrair termos relevantes em documentos e encontrar os relacionamentos entre estes a partir de um processo conhecido como mineração de texto". A atividade a ser desenvolvida seria a de escolher um texto utilizando a plataforma do *Fan Fiction*, colocar esse texto no programa SOBEK e, a partir dos termos extraídos, criar um novo texto, que poderá, a critério dos participantes, ser colocado no site do *Fan Fiction*.

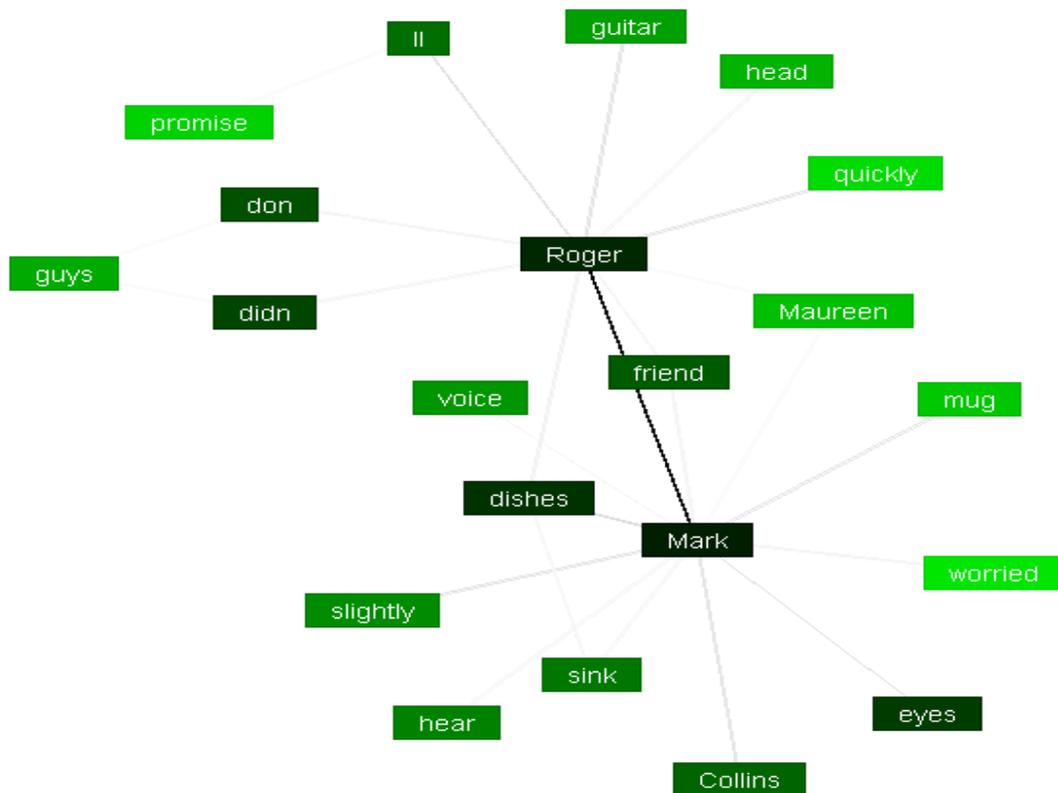


Figura 1 – Grafo criado utilizando o programa Sobek e uma história do *Fan Fiction*².

² <http://www.fanfiction.net/s/8355449/1/He_Made_A_Promise>. Access on Jul 31st, 2012.

A partir deste grafo os alunos podem criar a sua própria versão em uma modalidade síncrona, assíncrona ou até mesmo mista.

Outra ferramenta que podemos destacar em escrita colaborativa é o Popplet³. Por meio desta plataforma os participantes podem postar suas opiniões em assuntos previamente escolhidos pelo professor, bem como, acrescentar imagens, sons e vídeos para melhor compreensão e enriquecimento do trabalho.

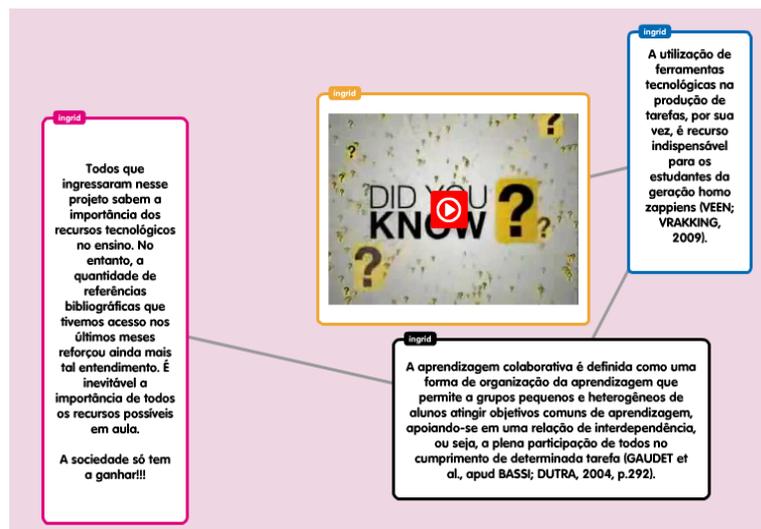


Figure 2 – Popplet

3.3 Avatares e vida virtual

Outra ferramenta utilizada mundialmente para muitas finalidades, entre elas a educação, são os *avatares*. As opções voltadas para a educação são muitas, como por exemplo: Go! Animate, Second Life e Voki. De acordo com o *site*, Voki⁴ é um serviço gratuito que permite a criação de um *avatar* falante que poderá ser usado em *blogs*, perfis e em *e-mails*.

Ainda segundo o *site*, estudos mostram que o uso da tecnologia na educação melhora o resultado dos alunos. O *site* possui uma parte direcionada para educação a distância, onde é possível acompanhar depoimentos de professores de diferentes regiões do mundo sobre suas experiências e conquistas na utilização dessa ferramenta em suas aulas.

Após criar o *avatar* personalizado, o aluno pode colocar voz nesse projeto. Essa “voz” é inserida por meio de texto digitado, arquivo de áudio ou, ainda, e mais recomendado, a

³ <<http://popplet.com/>>. Acesso em 1 ago 2012.

⁴ <<http://www.voki.com/>>. Acesso em 1 ago 2012.

gravação da voz do próprio aluno. O Voki é uma ferramenta muito importante para estimular os alunos por meio de aulas mais interessantes e fora do convencional. As aulas se tornam mais dinâmicas e os alunos podem adquirir o idioma com mais confiança, naturalidade e facilidade, principalmente no começo de sua aprendizagem.



Figure 3 – Voki

Com a ferramenta *Go! Animate* é possível criar cenários, escrever e gravar diálogos, mover os personagens, adicionar músicas e efeitos de som. A ferramenta é de fácil utilização e há uma seção direcionada para a educação. Já a ferramenta *Second Life*⁵, como o nome sugere, é uma segunda vida. Ambientes e personagens são criados. O *avatar* criado pode visitar virtualmente vários lugares no mundo que estão disponíveis na plataforma e interagir em tempo real com as demais pessoas que também estão virtualmente naquele local. Em uma pequena visita na área educacional do *Second Life* é possível identificar muitas universidades internacionais que já utilizam essa ferramenta, dentre elas citamos a Universidade de Stanford nos Estados Unidos.

Existem muitas maneiras de ensinar e aprender. Todas elas, de uma maneira ou de outra, são importantes e fundamentais para cada tipo de aluno e professor. De acordo com Peters (2003, p. 381):

⁵ <<http://secondlife.com/destinations/learning>>. Acesso em 23 nov 2012.

[...] as diferentes formas de ensinar e aprender no ensino a distância [...] são importantes na situação atual de mudança imposta pela revolução digital [...]. Isso confere ao ensino a distância uma *flexibilidade que dificilmente* pode ser superada. [...].

Peters (2003, p. 382) ainda defende a ideia de uma universidade do futuro, conforme o seguinte trecho:

a universidade do futuro está aberta a toda a pessoa que pode participar do ensino com sucesso, [...]. Ela não impõe locais e horários de estudo compulsórios. [...] A universidade do futuro emprega tanto componentes do *ensino com presença* quanto do *ensino a distância* e do *ensino digitalizado* e, desse modo, consegue, com vistas às formas de ensino e aprendizagem, uma *flexibilidade* jamais vista. [...] A universidade do futuro é a escola superior flexível e variável por excelência.

Podemos entender que tais perspectivas são muito importantes e, até certo ponto, fáceis de trabalhar com relação ao ensino superior. No entanto, levando em consideração a atual realidade escolar e social brasileira não é possível imaginar tais avanços em toda a rede de ensino.

Ao longo da pesquisa, resolvi envolver-me no processo de educação a distância e/ou no uso da tecnologia para fins educacionais. Realizei cursos em três universidades nacionais e uma internacional, além de colocar em prática na minha experiência como professora de curso livre de língua inglesa o que havia aprendido enquanto aluna dessas universidades. Cheguei à conclusão de que todas as ferramentas aqui apresentadas e muitas outras que existem são extremamente importante e motivadores, com um excelente resultado educacional se houver comprometimento com a aprendizagem por parte dos envolvidos. Assim como em uma aula tradicional, o professor e a instituição têm muita responsabilidade na pesquisa e na devida aplicação de qualquer metodologia ou ferramenta tecnológica. Como aluna e professora posso afirmar que os resultados são proveitosos, significativos e mais rapidamente alcançados se bem planejados e respeitando-se o *feedback* que deve ser dado aos alunos.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito a ser estudado e analisado acerca da educação a distância. Certamente esse é um dos assuntos mais importantes da atualidade no que diz respeito à educação. As pessoas necessitam cada vez mais da educação continuada e de aprimoramento pessoal. No entanto, quanto maior é a necessidade das pessoas na busca de mais qualificação, menor é sua disponibilidade de tempo. Em razão disso, a modalidade a distância vem crescendo e

ganhando mais adeptos. Por isso, o professor tem que ser preparado para utilizar bem o tempo e os recursos tecnológicos a seu dispor.

É exatamente essa relação necessidade/disponibilidade somada à questão custo que faz com que um número cada vez mais crescente de pesquisas e trabalhos seja realizado na busca de uma resposta ou pelo menos de uma maior definição da melhor metodologia a ser seguida. Neste estudo, foram apresentados três modelos de aprendizagem, a saber: aprendizagem síncrona, aprendizagem assíncrona e aprendizagem mista ou híbrida – esta última mais conhecida pelo termo *blended learning*, do inglês. Apesar de que o aluno deve escolher a metodologia com a qual mais se identifica no momento de se inscrever em um curso, não se pode ignorar a superioridade da modalidade mista, devido ao conhecimento que proporciona aos estudantes.

Há muitos e diferentes recursos à disposição hoje e é extremamente importante estudar a melhor forma de utilizá-los. Portanto, podemos acrescentar que as tecnologias na educação não trabalham sozinhas, assim como em qualquer boa aula a preparação é essencial para o bom andamento e entendimento do conteúdo ministrado.

Embora os resultados não sejam conclusivos, as experiências tidas como aluna a distância e como professora de língua inglesa na utilização de tais recursos em sala de aula foram úteis para verificar que aulas de inglês como língua estrangeira (LE) a distância podem ser extremamente úteis, organizadas e motivadoras para o aprendiz, ou desarticuladas e monótonas, o que gera pouca interação entre os envolvidos. Uma vez que as tecnologias não trabalham sozinhas, o profissional da educação continua fazendo toda a diferença no sentido de utilizá-las com eficácia.

Neste trabalho foi possível verificar algumas ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na educação. Contudo, há muitas outras ferramentas que não foram descritas aqui. Logo, não se objetiva dar uma resposta definitiva, mas, sim, levantar mais questionamentos e pesquisas, bem como instigar professores e alunos, para efetivamente levar a educação a um novo patamar.

Finalizando, podemos certamente concluir que a inclusão efetiva do uso das tecnologias na educação, seja na modalidade presencial ou a distância, traz muitos benefícios para todos os envolvidos. Entretanto, as ferramentas utilizadas só serão úteis ao aprendiz se o instrutor apresentar as explicações de forma clara, sempre dando *feedback* prontamente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ix, 182 p.
- BONK and GRAHAM. **The handbook of blended learning: global perspectives, local designs**. San Francisco: Pfeiffer, 2006. 585 p.
- COLL, César; MARTÍN, Elena; MAURI, Teresa et al. **O construtivismo na sala de aula**. 2. ed. Tradução de Cláudia Scilling. São Paulo: Ática, 1997. 221 p.
- COSTA, Patrícia da Silva Campelo; REATEGUI, Eliseo Berni. O papel das ferramentas digitais no letramento através de narrativas *FANFICTION*. CINTED-UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, jul. 2010.
- GOMES apud FURTOSO, Viviane B.; GOMES, Maria João. Aprendizagem e avaliação da oralidade em contextos online – o potencial dos serviços de podcasting. **2º Congresso Internacional sobre Avaliação em Educação**, Braga, p. 1035-1052, maio 2011. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/2congressoaval/home>> Acesso em 1 dez 2012.
- KRUSE, Kevin. **What are “synchronous” and “asynchronous” Training?** Disponível em: <http://www.e-learningguru.com/articles/art1_7.htm> Acesso em 15 fev 2010.
- LEITE, Lígia Silva (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 119 p.
- LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 461 p.
- MELO, Ingrid Helena de. **The Use of the Internet as a Resource for ESL Teachers and Students**. 2012. 43 f. Trabalho de Conclusão (graduação em Letras) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2012. Disponível em: <HTTP://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduação/letras/2012/ihtmelo.pdf>. Acesso em 25 abr 2013.
- MOURA, Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Revista Prisma.com**, Braga, Edição Especial, p. 88-110, out. 2006. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/viewFile/623/pdf>>. Acesso em 16 jul 2012.
- NASCIMENTO, Anna Christina de Azevedo. Taking The Next Step with The Project RIVED. **World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia & Telecommunications**, Lugano, Suíça, jun 2004. Disponível em: <<http://rived.mec.gov.br/artigos/nextstep.pdf> 15/11/2012>. Acesso em 15 nov 2012.
- NEWBY, Timothy J. et al. **Educational technology for teaching and learning**. New Jersey: Prentice-Hall, 2006. 329 p.
- PENNSYLVANIA State University. **What is blended learning?** Disponível em: <http://weblearning.psu.edu/blended-learning-initiative/what_is_blended_learning> Acesso em: 23 jun 2010.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino e Distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. 402 p.

POLATO, Amanda. Tecnologia + conteúdos = oportunidades de ensino. **Nova Escola**, São Paulo, ano 24, n. 223, jun./jul. 2009.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. São Paulo: Editora Érica, 2008. 198p.

TU, Chih-Hsiung. **Online collaborative learning communities: twenty-one designs to building an online collaborative learning community**. Westport [Estados Unidos]: Libraries Unlimited, 2004, 140p.